

# Pablo Neruda – Só o homem

Eu atravesssei as hostis  
cordilheiras,  
entre as árvores passei a cavalo.  
O húmus deixou  
no chão  
sua alfombra de mil anos.

As árvores se tocam na altura,  
na unidade trêmula.  
Embaixo, escura é a selva.  
Um vôo curto, um grito  
a atravessam,  
os pássaros do frio,  
os zorros de elétrica cauda,  
uma grande folha que tomba,  
e meu cavalo pisa o brando  
leito da árvore dormida,  
mas sob a terra

as árvores de novo  
se entendem e se tocam.  
A selva é uma só,  
um só grande punhado de perfume,  
uma só raiz sob a terra.  
As puas me mordiam,  
as duras pedras feriam meu cavalo,  
o gelo ia buscando sob minha roupa rasgada  
meu coração para cantá-lo e adormecê-lo.  
Os rios que nasciam  
diante de meus olhos desciam velozes  
e queriam matar-me.  
De repente uma árvore ocupava o caminho  
como se tivesse  
andado e então  
a houvesse derrubado

a selva, e ali estava  
grande como mil homens,  
cheia de cabeleiras,  
pululada de insetos,  
apodrecida pela chuva,  
mas do fundo da morte  
queria deter-me.

Eu saltei a árvore,  
quebrei-a com o machado,  
acaricieei suas folhas formosas como mãos,  
toquei as poderosas  
raízes que muito mais que eu  
conheciam a terra.

Eu passei sobre a árvore,  
cruzei todos os rios,  
a espuma me levava,  
as pedras me enganavam,  
o ar verde que criava  
joias a cada minuto  
atacava minha frente,  
queimava minhas pestanas.

Atravessei as altas cordilheiras  
porque comigo um homem,  
outro homem, um homem  
ia comigo.

Não vinham as árvores,  
não ia comigo a água  
vertiginosa que quis matar-me,  
nem a terra espinhosa.

Só o homem,  
só o homem estava comigo.

Não as mãos da árvore,  
formosas como rostos, nem as graves  
raízes que conhecem a terra  
me ajudaram.

Só o homem.

Não sei como se chama.  
Era tão pobre como eu, tinha  
olhos como os meus e com eles  
descobria o caminho  
para que outro homem passasse.  
E aqui estou.  
Por isso existo.

Creio  
que não nos juntaremos na altura.  
Creio  
que sob a terra nada nos espera,  
mas sobre a terra  
vamos juntos.  
Nossa unidade está sobre a terra.

**Pablo Neruda, As Uvas e o Vento**